

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Campus Prof. João David Ferreira Lima – CEP 88040-900
Trindade – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Telefone: (48) 3721-9691

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DO ANO DE
2022**

Elaborado por: Gabriela Daniel da Costa

Gláucia Bohusch

Revisado por: Andressa da Costa Farias

Florianópolis, fevereiro de 2023.

1. INTRODUÇÃO

O Serviço de Enfermagem é parte integrante da estrutura organizacional formal do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Apresenta em seu quadro uma equipe de enfermagem composta por 4 enfermeiras, sendo uma responsável técnica, e quatro técnicas de enfermagem. Tem a finalidade de prestar cuidados diretos e indiretos aos estudantes, por meio de atendimentos assistenciais, ações de prevenção, promoção e recuperação à saúde em colaboração interprofissional junto à equipe pedagógica.

A escola em 2022 teve 973 estudantes matriculados, sendo 366 dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), que compreende alunos com 6 a 10 anos, 309 dos Anos Finais (6º ao 9º ano), que compreende alunos com 11 a 14 anos e 298 do Ensino Médio (1º ao 3º ano), que compreende alunos com 15 a 18 anos. Os estudantes são moradores de municípios da Grande Florianópolis (Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça e Governador Celso Ramos).

Nos meses de janeiro a dezembro de 2022 o serviço realizou 7107 atendimentos a estudantes do primeiro ano dos Anos Iniciais ao terceiro ano do Ensino Médio.

A equipe do Serviço de Enfermagem oferece também uma primeira avaliação de saúde a bolsistas, estagiários, servidores e terceirizados que buscam o setor para atendimento, no qual contabilizaram 190 ocorrências durante o ano de 2022.

Além dos atendimentos diários, a equipe de enfermagem do CA acompanha todos os casos de sintomáticos respiratórios da comunidade escolar, conforme os protocolos da Vigilância Epidemiológica do Município de Florianópolis. Durante o ano de 2022, foram realizados 606 acompanhamentos de sintomáticos respiratórios, sendo 186 casos confirmados da COVID-19.

Durante o ano de 2022 foram realizadas atividades de educação em saúde para os estudantes e formação continuada para os servidores sobre primeiros socorros no ambiente escolar.

Abaixo apresentaremos a análise dos dados dos atendimentos realizados no ano de 2022 com o objetivo de auxiliar no planejamento de ações do setor de enfermagem, bem como servir de subsídio para tomada de decisão para os demais setores da escola.

2. INDICADORES

As profissionais de enfermagem registram todos os atendimentos realizados diariamente no sistema próprio do Colégio de Aplicação, denominado CAPL, sendo uma etapa da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Segue abaixo a imagem do sistema utilizado.

Editar	Ano	Nome	Matrícula	Série	Turma	Nec. humana básica	Data do atendimento	Profissional atendimento
Nenhum registro encontrado								

O processo de enfermagem possui cinco etapas distintas, porém inter-relacionadas, que são: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.

Utilizamos como referencial para a prática do cuidado a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta e para o Diagnóstico de Enfermagem a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem - CIPE®

A partir destes conseguimos quantificar os atendimentos e categorizá-los de acordo com o público (nominalmente), segmento, série, turma, horário, data, sexo e motivo de atendimento.

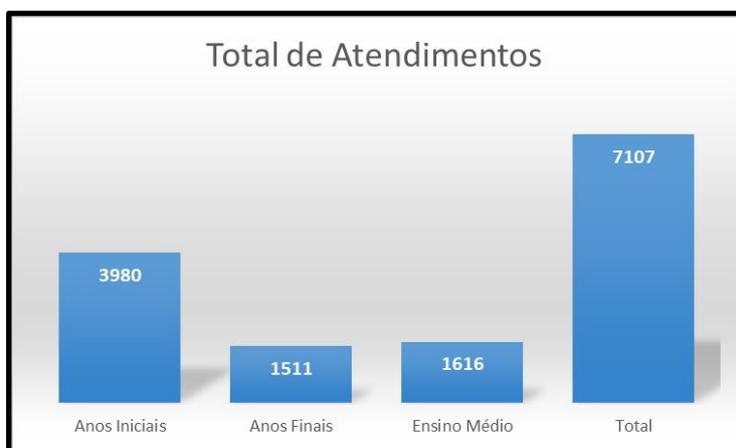
A seguir apresentaremos os dados mais relevantes e uma breve análise.

2. 1 Número total de atendimentos em 2022

Foram realizados o total de 7.107 atendimentos no ano de 2022. Os alunos dos anos iniciais representaram o total de 3980 atendimentos, sendo o segmento que mais frequentou o Serviço de Enfermagem, representando 56%. Já os alunos dos anos finais, totalizaram 1511

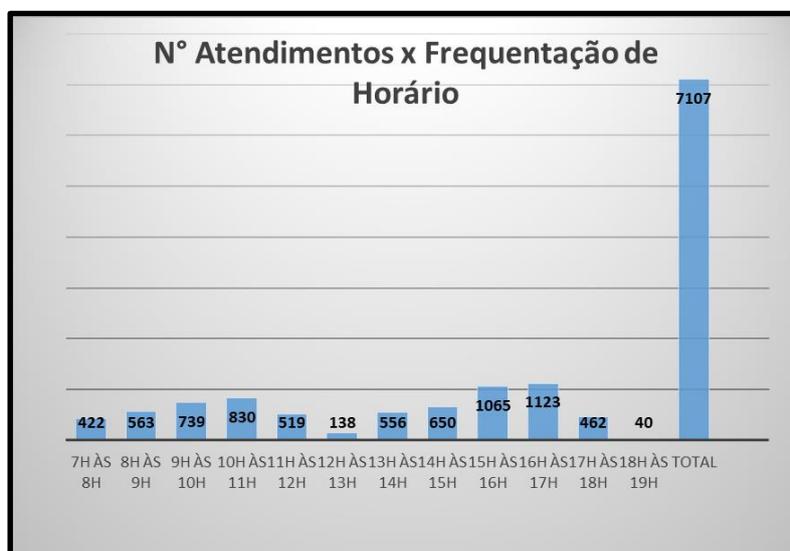
atendimentos (21,28%) e os estudantes do ensino médio representaram 1616 atendimentos (22,72%).

Observamos que houve um aumento do número de atendimentos no ensino médio da última análise realizada em 2019, o qual atribuímos a chegada de dois alunos da educação especial que estão nesse segmento e necessitam de cuidados mais frequentes devido a sua condição de saúde.



2.2 Número de atendimentos geral por horário

Foram realizados 3223 atendimentos no turno da manhã das 7h às 13h e 3884 atendimentos no turno da tarde 13 às 19h.



O gráfico acima demonstra os números de atendimentos no Serviço de Enfermagem por faixa horária de frequência. Podemos notar a importância do atendimento ininterrupto de doze horas do setor, visto que, nos horários das 7h às 8h houveram 422 atendimentos, das 12h às 13h foram 138 atendimentos e das 17h às 19h, 502 atendimentos.

2.3 Atendimentos por segmento e diagnóstico de enfermagem

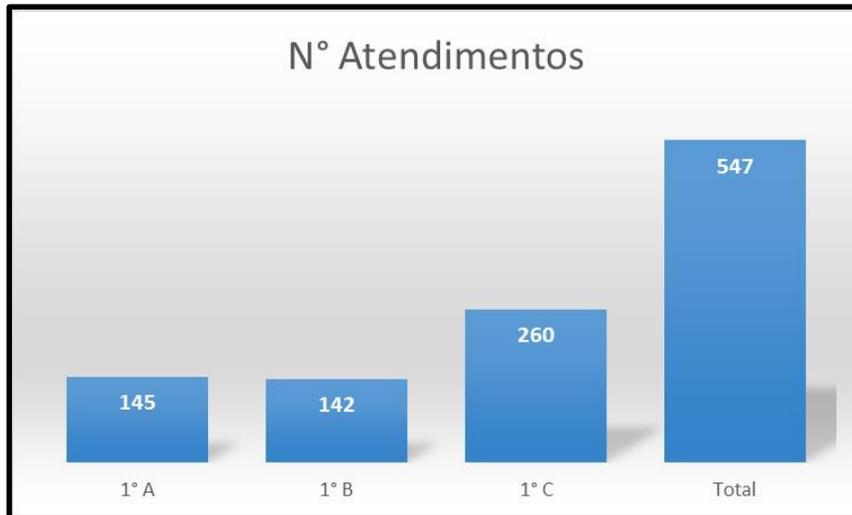
2.3.1 ANOS INICIAIS

No segmento dos anos iniciais foram realizados 3980 atendimentos, sendo o segmento que mais frequentou o Serviço de Enfermagem, representando 56% dos atendimentos. O segundo ano dos anos iniciais foi a série que mais frequentou o setor.

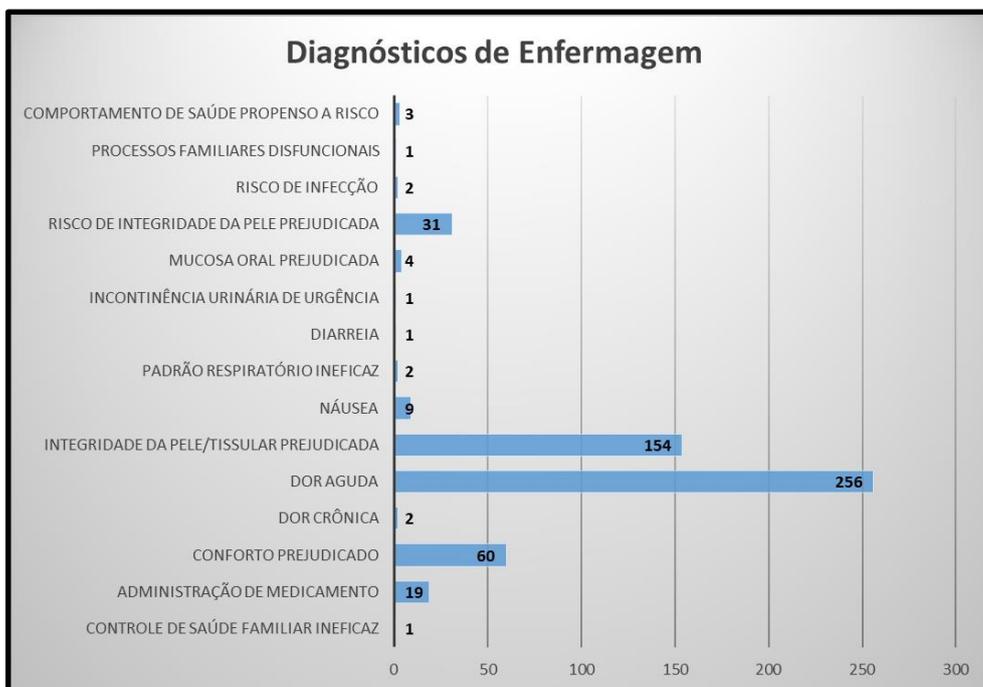


2.3.1.1 Primeiros anos

O gráfico abaixo indica os números de atendimentos por turma nos primeiros anos dos anos iniciais. Podemos notar uma frequência maior do 1º Ano C ao setor de enfermagem. Durante a análise não identificamos uma causa específica para esse evento.



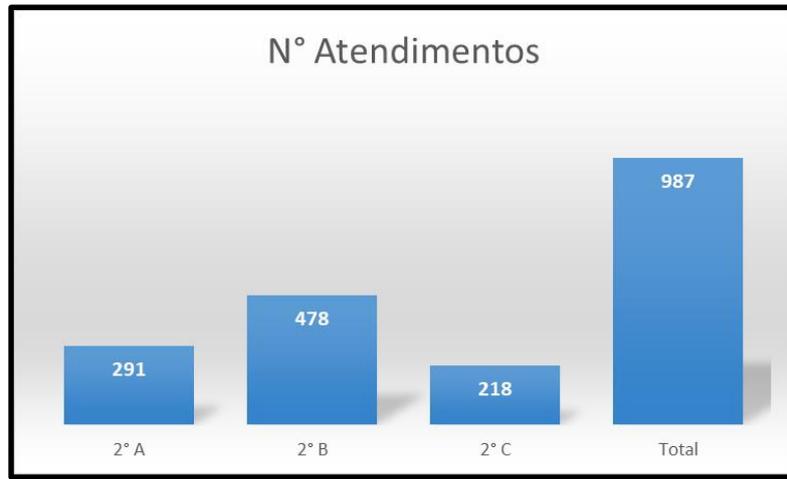
Em relação ao diagnóstico de enfermagem mais frequente nos atendimentos aos estudantes dos primeiros anos foram: dor aguda, integridade da pele/ tissular prejudicada e conforto prejudicado.



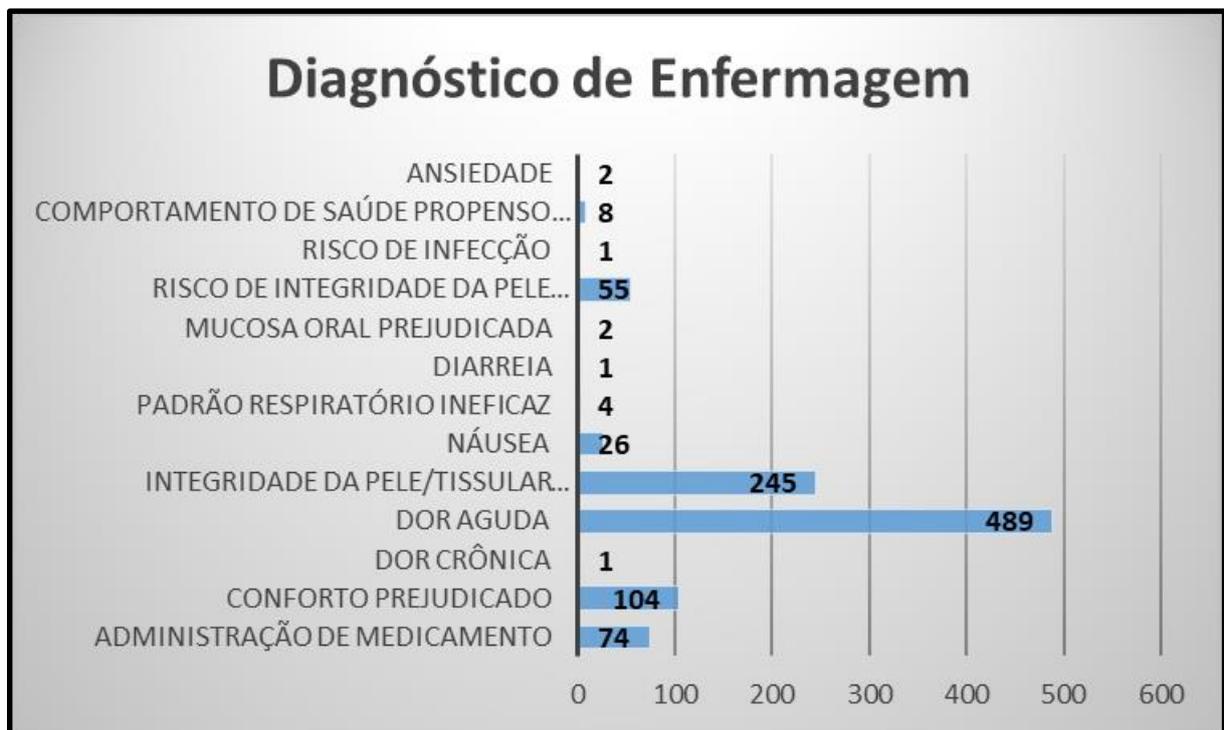
2.3.1.2 Segundos anos

No gráfico abaixo segue demonstrado os números de atendimentos realizados aos estudantes do segundo ano dos anos iniciais. Notamos um maior acesso da turma B no setor.

Durante o ano, as profissionais do setor, realizaram contato com algumas famílias e foram discutidos os casos com a equipe pedagógica para apoiar os estudantes nas necessidades relatadas nos atendimentos.

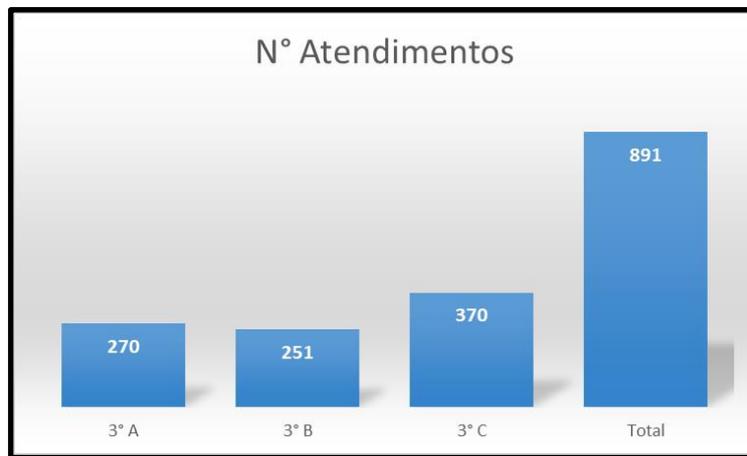


O diagnóstico de enfermagem mais frequente nos segundos anos se assemelha aos dos primeiros anos: dor aguda, integridade da pele/ tissular prejudicada e conforto prejudicado. Porém, notamos o surgimento do diagnóstico de ansiedade. Este proveniente de aluno que iniciou acompanhamento psicológico. Outros alunos ao longo do ano necessitaram realizar medicação no horário escolar, com isso esse diagnóstico mostrou-se mais expressivo nessa série.



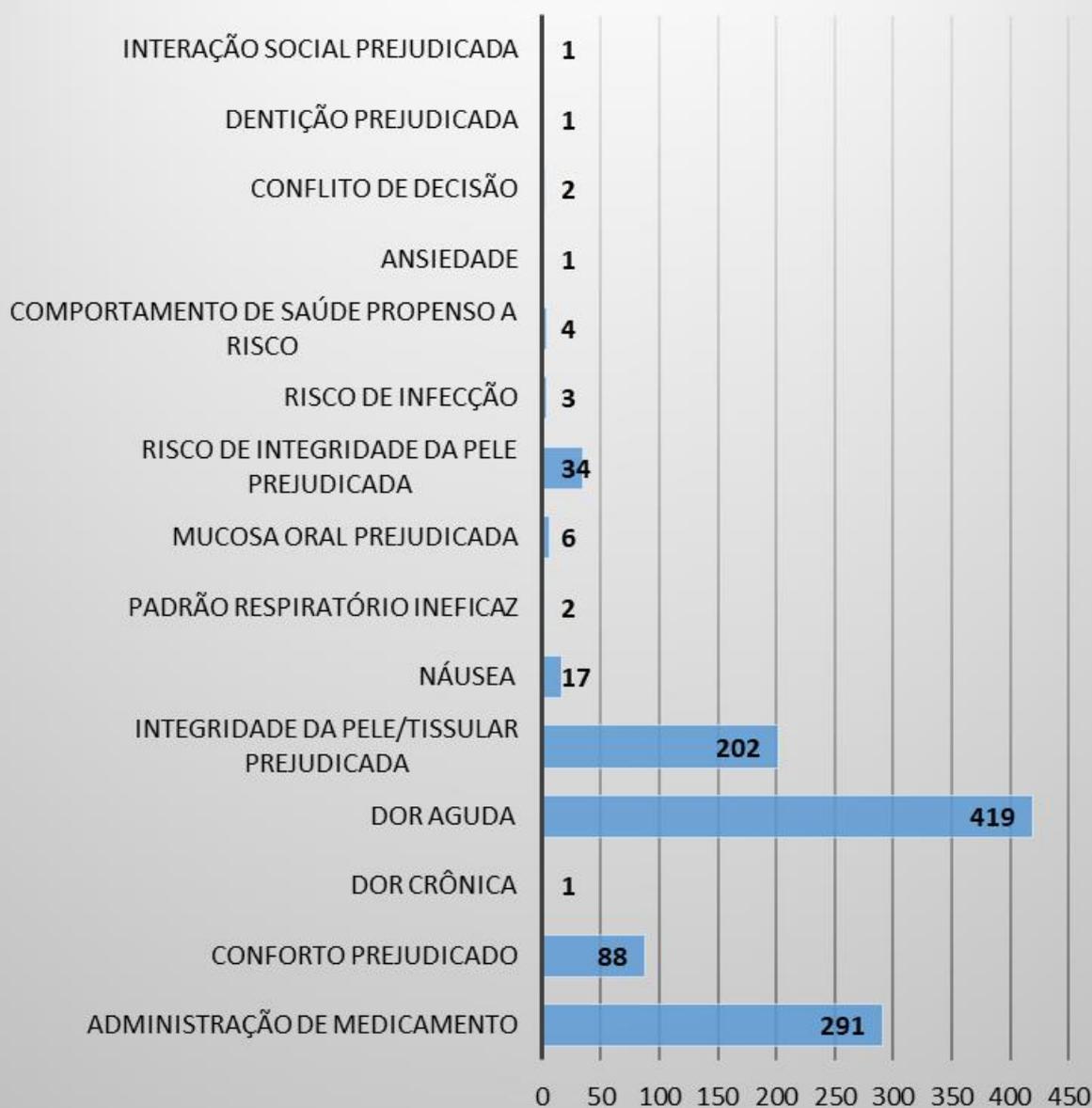
2.3.1.3 Terceiros anos

A seguir encontra-se o gráfico referente aos terceiros anos. Os números de atendimentos da turma C estão relacionados ao fato de um aluno necessitar realizar medicação diariamente.



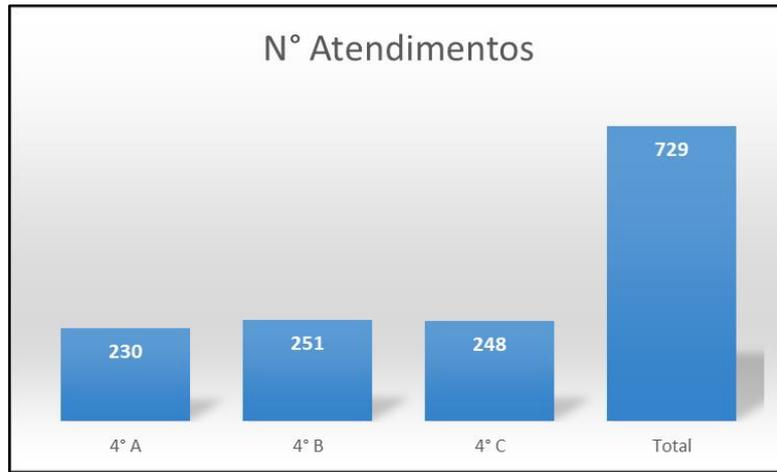
Ao analisarmos o diagnóstico de enfermagem mais frequente nos terceiros anos se assemelha aos dos primeiros e segundos anos, sendo dor aguda o mais prevalente diagnóstico de enfermagem, seguido por administração de medicamento e integridade da pele/ tissular prejudicada.

Diagnóstico de Enfermagem

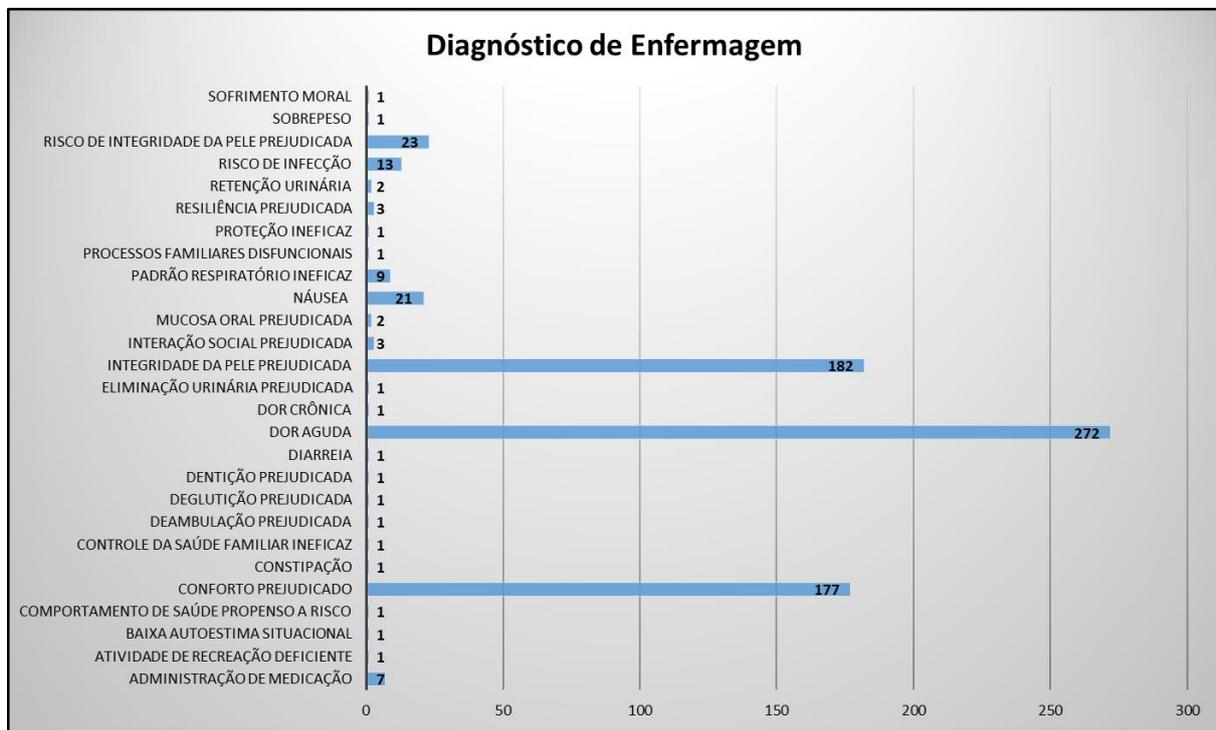


2.3.1.4 Quartos anos

Abaixo encontra-se o gráfico dos quartos anos, na qual desta vez podemos notar uma similaridade no número de atendimentos entre as três turmas.

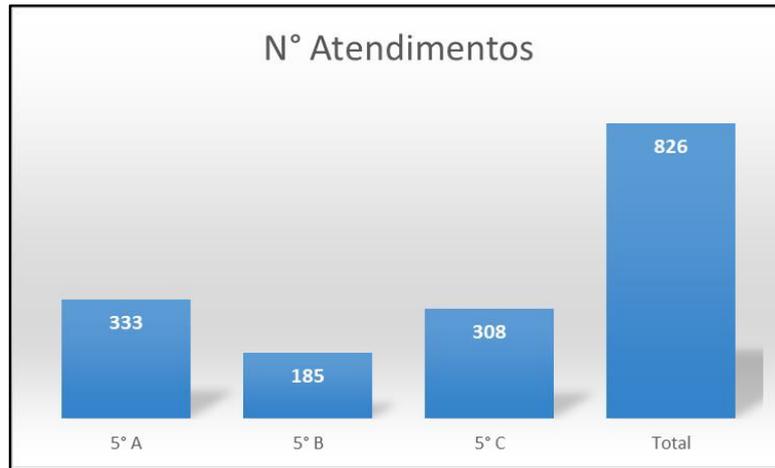


Quanto ao diagnóstico de enfermagem o mais prevalente é dor aguda, seguido por integridade da pele/integridade tissular prejudicada e conforto prejudicado.

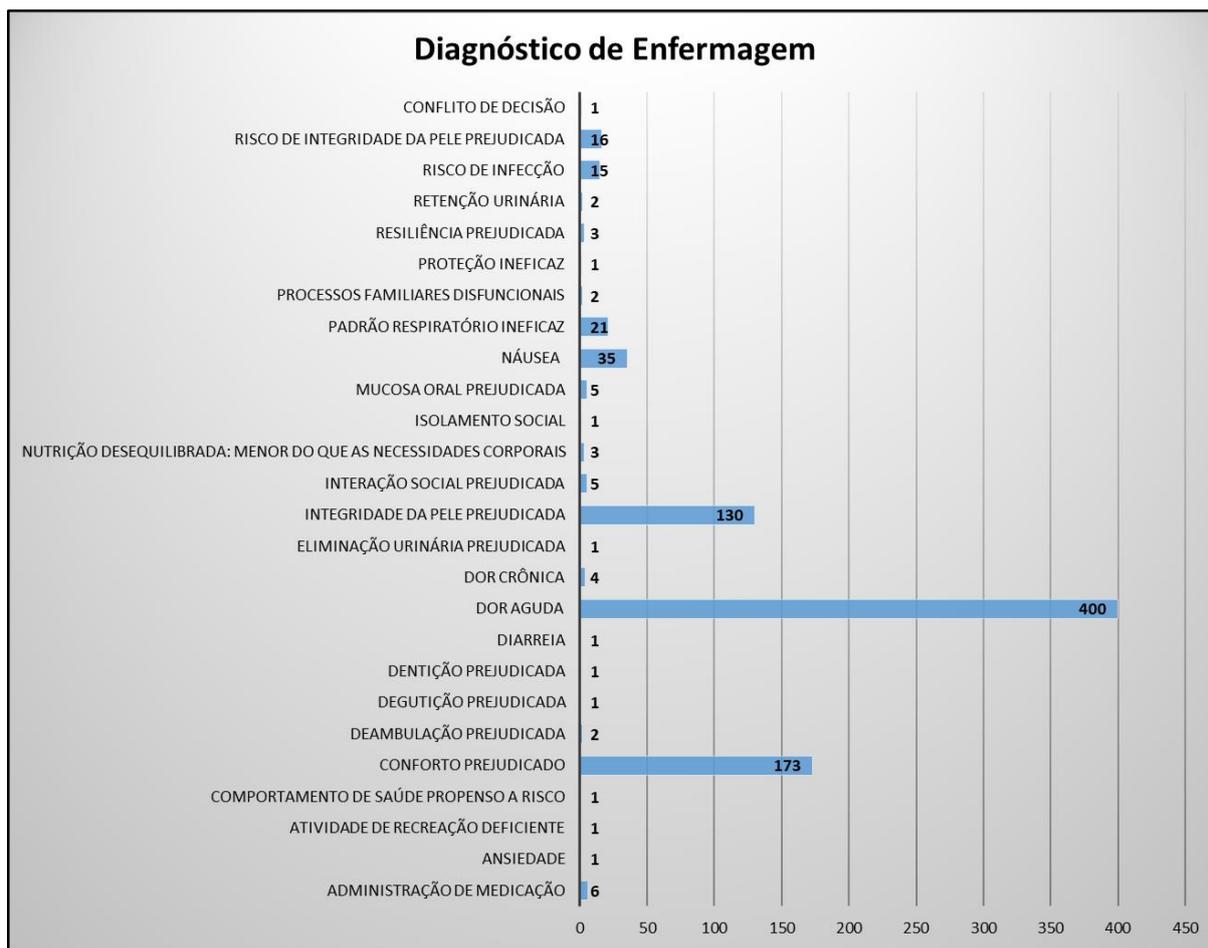


2.3.1.5 Quintos anos

Nos quintos anos observamos uma menor procura pelo serviço de enfermagem na turma B, em relação às outras. No momento não conseguimos identificar uma razão para este evento. No decorrer do próximo ano letivo monitoraremos juntamente com os orientadores educacionais das turmas dos 6º anos para avaliar se mantém a mesma característica de frequência nas respectivas turmas.

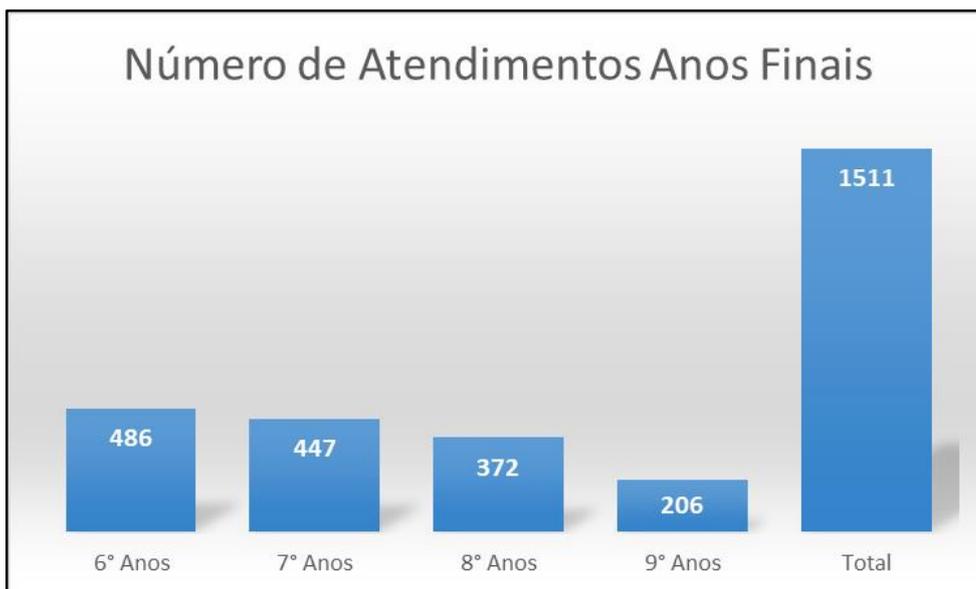


Em relação aos diagnósticos de enfermagem há uma manutenção do padrão das demais turmas analisadas, porém nota-se o surgimento de casos relacionados ao sofrimento mental como: ansiedade, interação social prejudicada, isolamento social, resiliência prejudicada e conflito de decisão. Fato que nos alerta para a necessidade de acompanhamento desses alunos tanto na identificação dos fatores estressores quanto para a necessidade de ações nas turmas para auxiliá-los no desenvolvimento de mecanismos de proteção individual e coletiva.



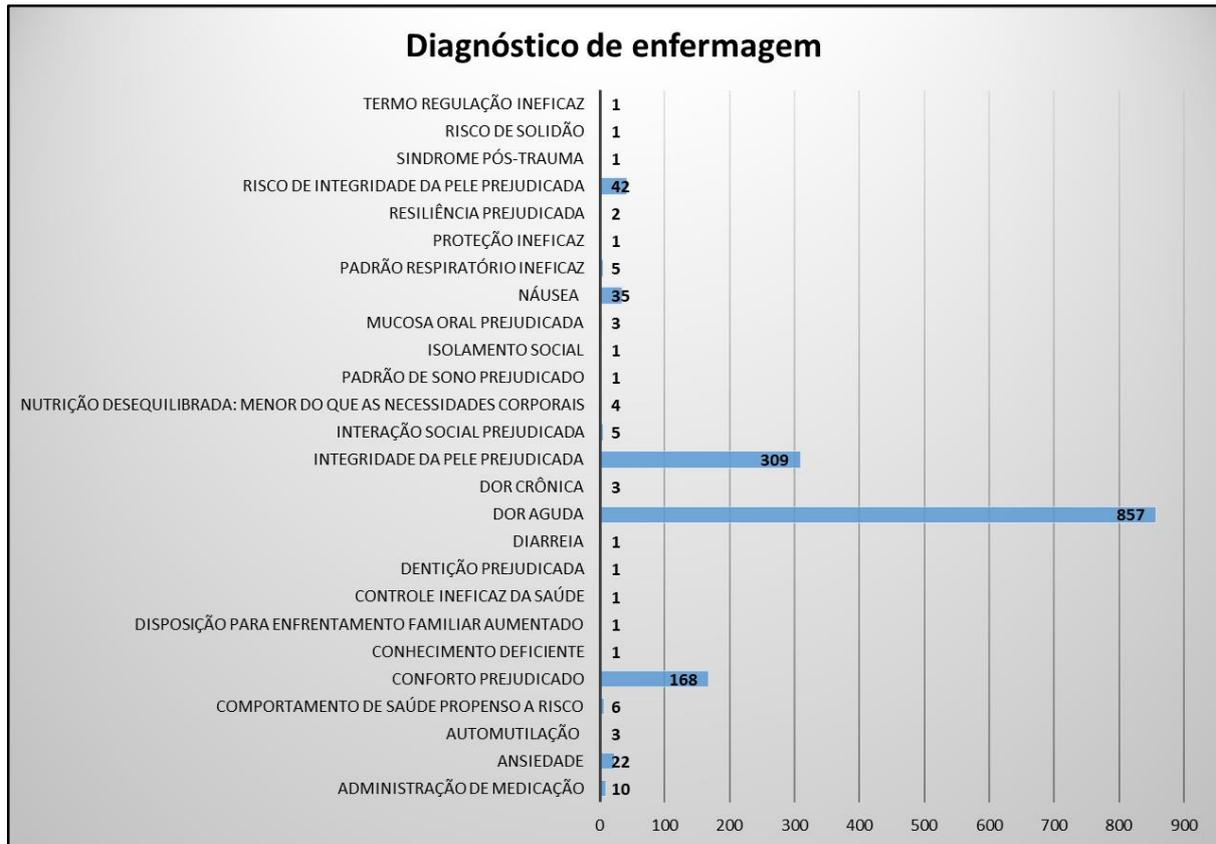
2.3.2 ANOS FINAIS

No segmento dos anos finais foram realizados 1511 atendimentos (21,28%) no ano de 2022. No gráfico abaixo podemos constatar a distribuição dos números de atendimento por série.



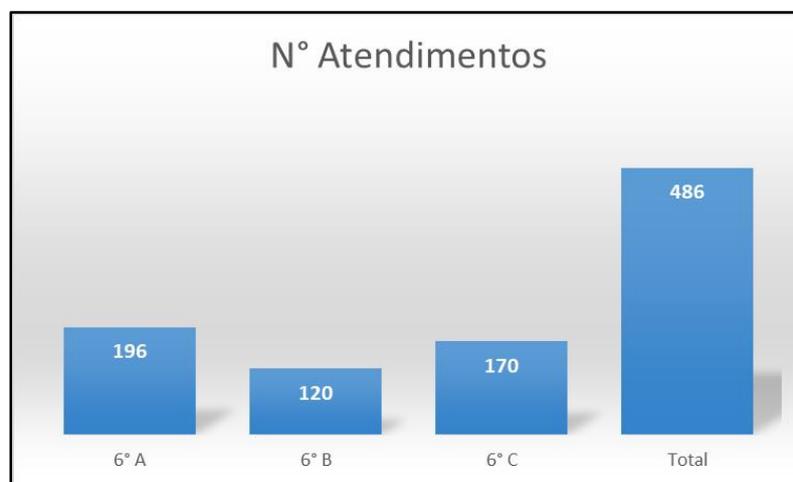
Optamos por condensar os diagnósticos de enfermagem nesse segmento, visto a similaridade entre as séries. Como podemos analisar no gráfico abaixo, os diagnósticos mais frequentes são os mesmos dos anos iniciais: dor aguda, integridade da pele prejudicada e conforto prejudicado. Ressaltamos os diagnósticos relacionados ao campo da saúde mental: ansiedade, automutilação, comportamento de saúde propenso ao risco, interação social prejudicada, isolamento social e resiliência prejudicada.

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a metade de todas as condições de saúde mental inicia aos 14 anos de idade, porém a maioria não é detectada nem tratada. Com isso, a promoção da saúde mental no espaço escolar é fundamental para auxiliar os adolescentes nessa fase do ciclo da vida.



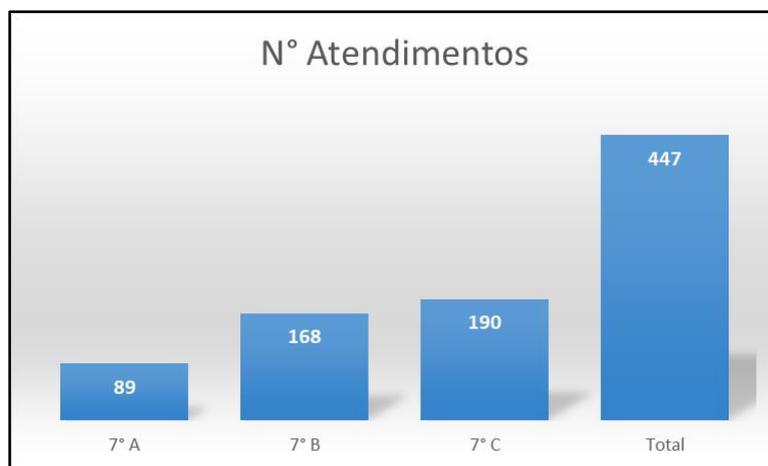
2.3.2.1 Sextos anos

Ao verificarmos a frequência dos atendimentos nos 6º anos, notamos uma maior procura da turma do 6º A e em relação às demais turmas. Foi a série dos anos finais que mais frequentou o setor. Não encontramos nenhum fator específico para esse fenômeno.



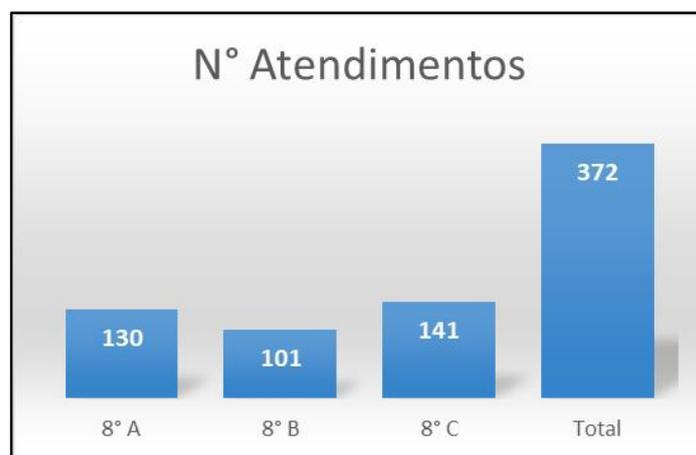
2.3.2.2 Sétimos ano

Em relação aos sétimos anos, também fica evidente que a turma do 7° C procurou o setor com maior frequência que as demais, totalizando 190 atendimentos no ano passado.



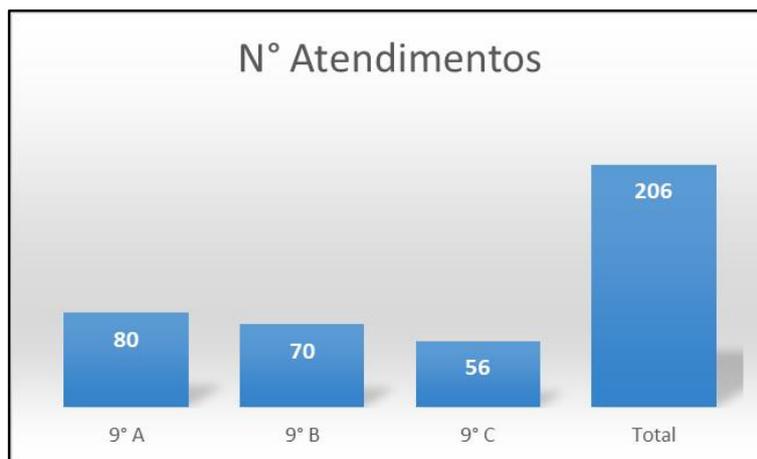
2.3.2.3 Oitavos anos

Nos oitavos anos não foi observado uma grande variação entre as turmas no acesso ao Serviço de Enfermagem.



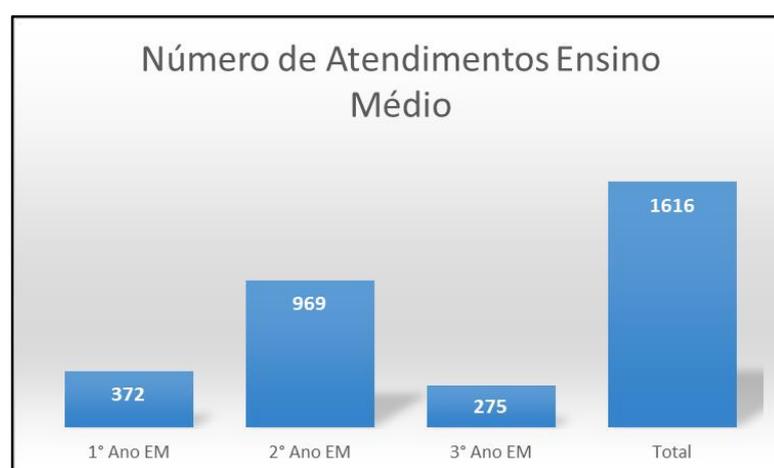
2.3.2.4 Nonos anos

Em relação aos nonos anos, podemos notar que ao longo dos anos finais foi diminuindo a frequência ao setor. Cogitamos que o fato pode estar relacionado ao ganho de autonomia dos estudantes. Não houve uma diferença tão abrupta entre as turmas em relação ao acesso ao setor.



2.3.3 ENSINO MÉDIO

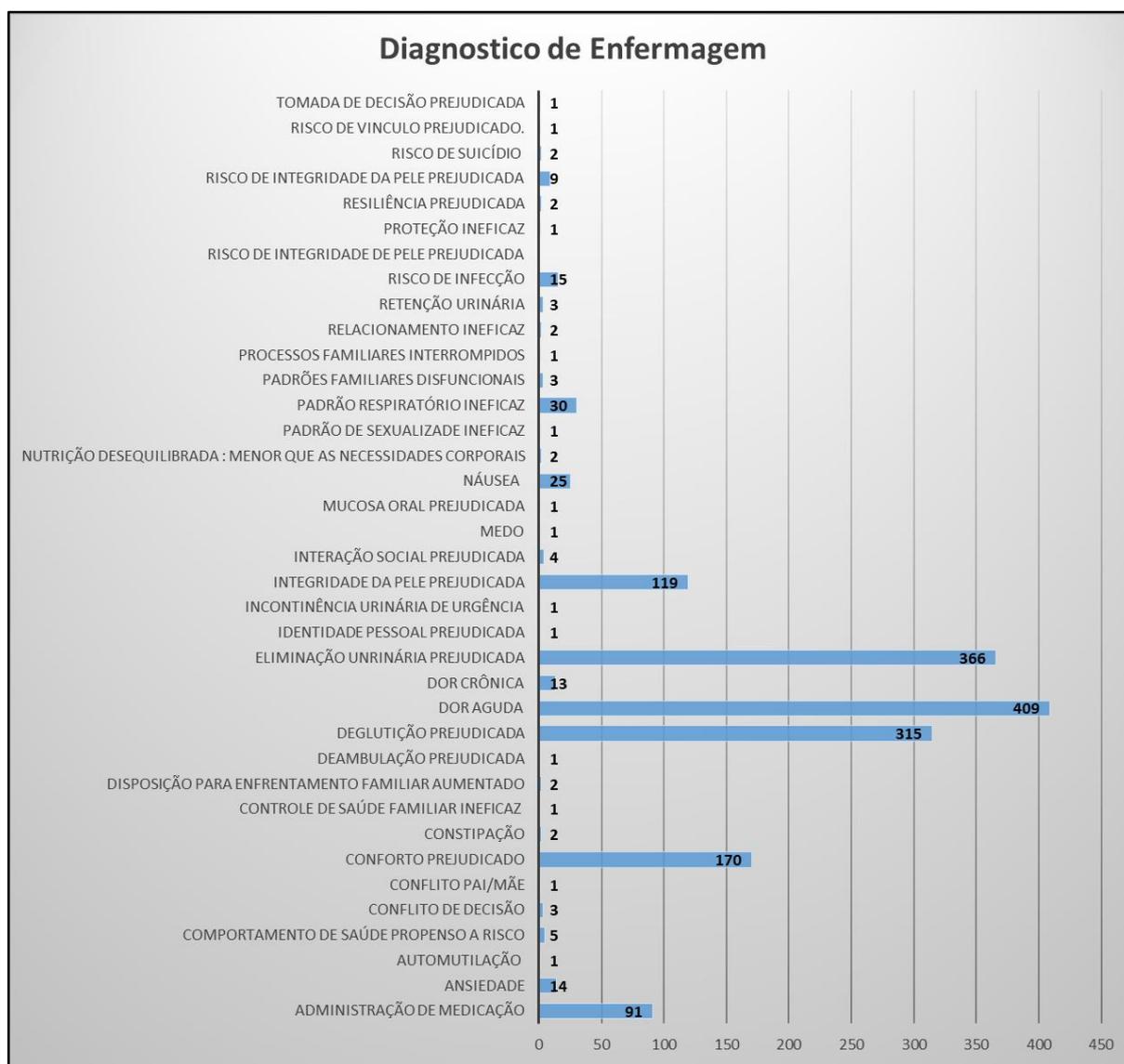
Em relação ao segmento do ensino médio representaram 1616 atendimentos (22,72%). Houve um aumento do número de atendimentos nesse segmento da última análise realizada em 2019. Atribuímos a chegada de dois alunos da educação especial, os quais necessitam de cuidados mais específicos e frequentes.



Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes estão relacionados a especificidade desses dois alunos que são: eliminação urinária prejudicada, deglutição prejudicada e administração de medicação. Já os demais diagnósticos como ansiedade, interação social prejudicada, medo, identidade pessoal prejudicada, risco de suicídio e automutilação atribuímos ao contexto da faixa etária e as necessidades encontradas diariamente nos atendimentos.

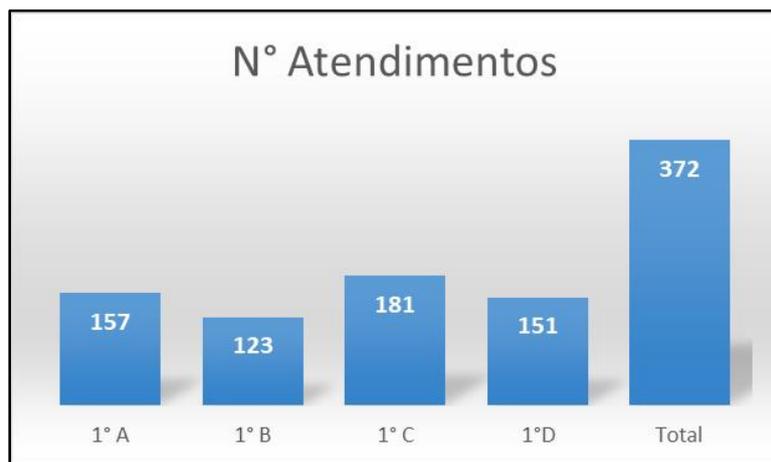
Sabe-se que o suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos, faixa etária que compreende esse segmento.

A OMS alerta para as consequências de não abordar as condições de saúde mental na fase da adolescência, essas podem se estender à idade adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando futuras oportunidades.



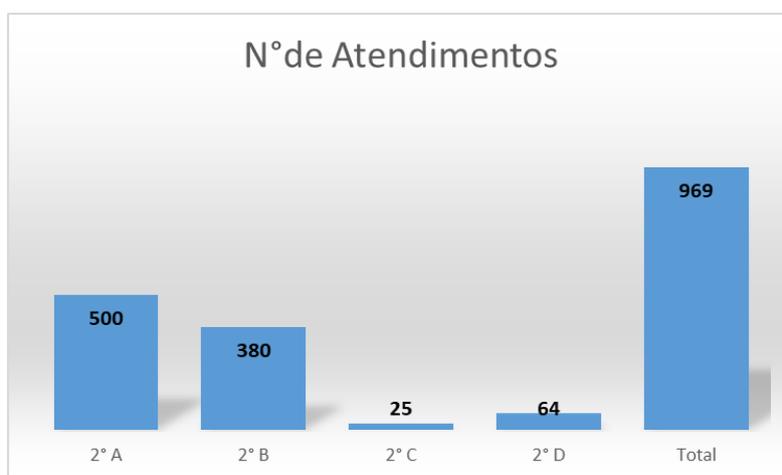
2.3.3.1 Primeiros anos

Os primeiros anos do ensino médio representaram 372 atendimentos no ano 2022, não havendo diferenças significativas na frequência dos estudantes no setor. Durante o ano de 2022 foram realizadas oficinas pela equipe de enfermagem em conjunto com o setor de psicologia na qual abordamos diversas temáticas no campo da saúde mental como: violência e opressões de gênero, relacionamento abusivo, conflitos pessoais e interpessoais.



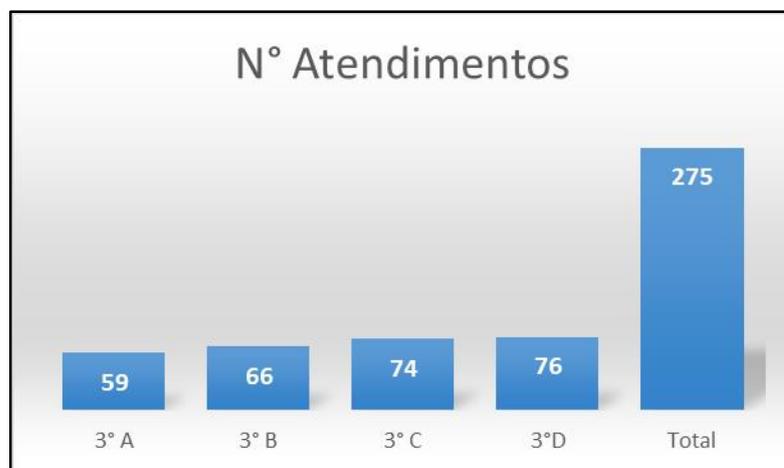
2.3.3.2 Segundos anos

Nessa série, houve um maior número de atendimentos no 2°A e 2° B, devido a dois alunos da educação especial que necessitam de um cuidado mais específico e continuado para a permanência na escola.



2.3.3.3 Terceiros anos

Já nos terceiros anos não houve discrepância significativa entre as turmas no acesso ao setor.



Pode-se observar que os terceiros anos foi a série que menos frequentou o setor de enfermagem do Ensino Médio, podendo estar relacionado a maturidade em lidar com as questões de saúde.

3. Atividades de Educação em Saúde

Durante o ano de 2022 foram realizadas oficinas de educação em saúde com os estudantes em parceria com a equipe pedagógica e com parcerias externas.

3.1 Oficinas de Educação em Saúde com Estudantes

- Oficina sobre cuidados com o COVID com os alunos do 6° Anos;
- Oficina sobre Pobreza Menstrual com os alunos dos 9° Anos;
- Oficina sobre Sexualidade com os 1°s Anos Ensino Médio;
- Oficina sobre Relacionamento Abusivo e Ciúmes com os 1°s Anos Ensino Médio;
- Oficina sobre Saúde Mental e Autocuidado com os 1°s Anos Ensino Médio;
- Oficina sobre Relações de amizade e de conflitos com os 1°s Anos Ensino Médio;
- Oficina sobre uso de anabolizantes e suplementos alimentares com os alunos do Ensino Médio em conjunto com a Disciplina de Educação Física em parceria com o Projeto de Extensão ERGOTOX.

4. Atividades de Educação Permanente para Servidores

Durante o ano de 2022 o Setor de Enfermagem buscou parceria na Universidade para desenvolvimento de curso de primeiros socorros, visto a Lei Lucas (13722/18) sancionada em 04/10/2018. Essa lei **obriga as escolas, públicas e privadas, e espaços de recreação infantil a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros**. Diante disso, foi oferecido aos servidores do CA/UFSC o Curso de Primeiros Socorros no Ambiente Escolar e Comunitário realizado pela Liga de Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da UFSC. Foram abordados os seguintes temas: Primeiros Socorros e a segurança de cena Saúde Mental Intoxicação Queimaduras Ferimentos Fraturas e hemorragias Desmaios e convulsões OVACE (obstrução de vias aéreas por corpo estranho) Reanimação cardiopulmonar (RCP) - Suporte básico de vida.

5. Atividades externas ao CA

As profissionais do Setor de Enfermagem apoiaram algumas atividades externas desenvolvidas pelos docentes no ano de 2022, sendo essas:

- Participação nas Olimpíadas do CA
- Participação no Festival de Atletismo do CA
- Apoio na saída ao Parque do Córrego com a Disciplina de Educação Física

6. Participação em comissões

O setor de enfermagem como integrante da equipe pedagógica tem participado ativamente de algumas comissões do colégio como podemos citar:

- Comissão de Avaliação da Revisão da Proposta Pedagógica de Inclusão do Colégio de Aplicação da UFSC;
- Comissão de Diversidade e Gênero do Colégio de Aplicação da UFSC;
- Comissão de Validação da Documentação dos Candidatos com Deficiência Sorteados para Ingresso no Colégio de Aplicação da UFSC;
- Comissão Setorial para estudo da flexibilização do CA/CED

7. Participação em projetos

O Setor de Enfermagem integrou o Projeto Cheiro Verde, desenvolveu algumas ações com os alunos, tanto no uso terapêutico dos chás quanto na utilização do espaço físico do relógio do corpo humano para atendimento aos estudantes.

No final deste documento trazemos o relato de experiência sobre o uso terapêutico de plantas medicinais no Serviço de Enfermagem do Colégio Aplicação/UFSC (Apêndice A).

8. Produção Científica

Em fevereiro de 2022 a Enf^a Pamela Camila Fernandes Rumor lotada no setor defendeu a tese de doutorado intitulada “Determinantes Sociais da Saúde de crianças com dificuldade de aprendizagem escolar”. E a Enf^a Danielle Boing da Silva iniciou o doutorado com o seguinte tema de tese: "Enfermagem e a promoção da saúde mental infantojuvenil no contexto escolar”.

Ambas pesquisas têm importância significativa para a enfermagem escolar, visto as raras publicações nesta área do conhecimento da profissão.

9. Conclusão

Esse relatório apresentou os principais dados oriundos dos registros dos atendimentos do setor de enfermagem no ano de 2022. Além destes, é possível identificar outros, que podem ser solicitados de acordo com a necessidade dos demais profissionais e setores da escola. O intuito foi apresentar para a comunidade escolar o panorama das principais queixas e intercorrências que envolvem os nossos estudantes bem como as demais ações realizadas pelo Serviço de Enfermagem do CA.

Destacamos a importância dos registros dos atendimentos para os profissionais como forma de respaldo de suas condutas, para subsidiar o planejamento das ações de saúde e apoiar a direção escolar, equipe docente e pedagógica na tomada de decisão e na elaboração de projetos coletivos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. CIPE Versão 2015: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Lisboa, Portugal: Ordem dos Enfermeiros.(2016).

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.31.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde mental dos adolescentes. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Relato de experiência: o uso terapêutico de plantas medicinais no Serviço de enfermagem do Colégio Aplicação/UFSC

1. INTRODUÇÃO:

Diante da reflexão de que “O saber popular sobre plantas medicinais pode ser entendido como um sistema cultural, o que possibilita ser considerado como uma prática de cuidado” (BADKE, 2019, p.2), seguem algumas considerações sobre como as plantas medicinais podem e devem ser incluídas no cuidado de enfermagem desenvolvido no contexto escolar. O homem aprendeu a tirar proveito dos recursos naturais locais e o uso das plantas medicinais, em países em desenvolvimento, tem sido amplamente observado como base normativa para a manutenção da saúde, sendo que até a primeira metade do século XX, o Brasil era essencialmente rural e usava amplamente a flora medicinal. Em 1978 o uso de fitoterápicos passou a ser oficialmente reconhecido pela OMS com finalidade profilática, curativa, paliativa ou com fins de diagnóstico. (MS, 2006).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm o objetivo de dar um olhar para as necessidades individuais de cada pessoa, foram instituídas em 2006 no Brasil, ganhando destaque como uma alternativa prática e valiosa para práticas de cuidado à saúde, sendo que as plantas medicinais estão entre as 29 práticas reconhecidas e fomentadas no país (BRASIL, 2018). Além de contribuir significativamente para o próprio cuidado do usuário e assim promover sua autonomia, as PICs resgatam e preservam a diversidade cultural (SOUZA, 2019).

A escola é um espaço onde os sujeitos se formam por meio de práticas e nesse contexto são capazes de juntamente com a comunidade escolar desenvolver ações que se fortaleçam numa busca pela saúde, representando um importante espaço de discussão e aprendizagem sobre a mesma. Nesse sentido, o tema plantas medicinais, que integra a realidade cultural dos escolares, é abordado na escola por meio de Programas/Projetos que buscam uma aproximação entre a cultura local e diversos setores. (MENDIETA, 2017). Devido a prática do uso de plantas

medicinais no cuidado de enfermagem, no ano de 2019, o Serviço de Enfermagem passou a fazer parte do iniciou com uma parceria com Projeto “RESPIRANDO CHEIRO VERDE: desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais Projeto Cheiro Verde do CA/UFSC”.

2. DESENVOLVIMENTO

O Serviço de Enfermagem é parte integrante da estrutura organizacional formal do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresentando em seu quadro uma equipe de enfermagem composta por 4 enfermeiras, sendo uma responsável técnica, e quatro técnicas de enfermagem. Tem a finalidade de prestar cuidados diretos e indiretos aos estudantes, por meio de atendimentos assistenciais, ações de prevenção, promoção e recuperação à saúde em colaboração interprofissional junto à equipe pedagógica.

A escola contou com 973 estudantes matriculados no ano de 2022, sendo 366 dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), que compreende alunos com 6 a 10 anos, 309 dos Anos Finais (6º ao 9º ano), que compreende alunos com 11 a 14 anos e 298 do Ensino Médio (1º ao 3º ano), que compreende alunos com 15 a 17 anos. Os estudantes são moradores de municípios da Grande Florianópolis (Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça e Governador Celso Ramos).

Nos meses de janeiro a novembro de 2022 o serviço já realizou 6690 atendimentos a estudantes do primeiro ano dos Anos Iniciais ao terceiro ano do Ensino Médio. As principais intercorrências atendidas foram dores agudas, traumas e ferimentos, na qual são empregados tratamentos não farmacológicos como por exemplo crioterapia e a fitoterapia.

O Projeto Cheiro Verde já é desenvolvido no Colégio de Aplicação desde 2013 e vem se ampliando significativamente a cada ano. Sob coordenação das professoras Mariza Konradt de Campos e Maria Elza de Oliveira Lima, o Projeto trabalha com a concepção de agrofloresta implantada por meio de uma abordagem transdisciplinar, atendendo no período curricular os alunos do 1º Ano A e dos 7ºs Anos do Ensino Fundamental.

No ano de 2018 foi idealizado e executado o projeto “O relógio medicinal do corpo humano” onde os alunos do 1º ano A construíram na horta um canteiro medicinal em forma de relógio. Lá são cultivadas plantas medicinais que beneficiam os diferentes órgãos do corpo

humano. As plantas foram divididas dentro do relógio de acordo com a hora onde a energia vital do órgão no qual elas têm atuação está, segundo a medicina tradicional chinesa, no auge de sua ação.

A partir de então, diariamente, profissionais do Serviço de Enfermagem colhem partes das plantas cultivadas no canteiro medicinal para a preparação dos chás (sob forma de infusão) que são ofertados aos alunos que apresentam alguma queixa relacionada às indicações do chá.

Utiliza-se chá de erva-cidreira ou melissa ((*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br ex Britton & P. Wilson/*Verbenaceae*) para dores de cabeça, sintomas gripais, de ansiedade, distúrbios gastrointestinais ou menstruais; de hortelã (*Mentha spp. Lamiaceae*) para sintomas menstruais, digestivos, gripes e resfriados, de cidró para quadros de ansiedade, gripes e resfriados, sintomas digestivos; cidró (*Aloysia triphylla* Royle.*Verbenaceae*) para sintomas gripais, digestivos, para o alívio de sintomas gripais e resfriados e como calmante em casos de ansiedade e funcho (*Foeniculum vulgare*) sintomas gastrointestinais e respiratórios .

A prática de cuidado no uso das plantas medicinais pela equipe de enfermagem do Colégio de Aplicação tem como objetivo ofertar recursos terapêuticos alopáticos para o alívio de sintomas bem como, proporcionar a vivência aos alunos dos benefícios das plantas medicinais, promovendo o autocuidado a partir da experimentação. Entendemos que a promoção ao uso de plantas medicinais para crianças, adolescentes e jovens é uma iniciativa que pode contribuir para uma melhor compreensão do conceito ampliado de saúde.

A parceria do setor de enfermagem com o “Projeto RESPIRANDO CHEIRO VERDE: desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais Projeto Cheiro Verde” do CA/UFSC vai além do fornecimento de insumos para a elaboração das infusões para os estudantes. O espaço de cultivo das plantas é também um espaço terapêutico na qual os profissionais de enfermagem utilizam para realizar escuta e acolhimento de estudantes quando apresentam algum sintoma relacionado à saúde mental, principalmente no contexto pós-pandemia, visto o aumento da procura por atendimento dos estudantes com sofrimento mental. O desenvolvimento de atividades com contato com a natureza e com incentivo ao autocuidado são potentes para a amenização dos agentes estressores.

3. CONCLUSÃO

A equipe multiprofissional que compõe esse projeto concluiu que é imprescindível a articulação dessa prática pela equipe de enfermagem com os demais profissionais que a compõem. Principalmente por estar articulado com outros saberes e transversalmente ao contexto escolar, justificada pelo crescente aumento da utilização dessas terapias nesses espaços como foi evidenciado pelo projeto descrito.

Nesse sentido é necessário que os profissionais estejam preparados para orientações e direcionamentos sobre tais terapias, sendo necessário que seja discutido com toda a comunidade escolar. Para isso a discussão deve ser enfatizada nos cursos da saúde, em especial a enfermagem, pois enquanto detentora da responsabilidade de realizar ações de cuidado aos sujeitos de maneira integral, precisa apropriar-se do conhecimento popular aliando-o com o científico. Isso possibilita orientar indicação e uso das plantas medicinais, esclarecendo benefícios e prejuízos que podem ser acarretados quando utilizados para tratamentos e/ou em situações de promoção à saúde.

Este relato de experiência contribuiu para a promoção das plantas medicinais no contexto escolar e retrata a realidade vivenciada pelo colégio, estimulando que outros contextos implementem estas práticas para o desenvolvimento do seu cuidado, estimulando a busca de conhecimentos sobre estas práticas integrativas e complementares, além da sua aplicabilidade no cuidado à saúde das pessoas.

Acreditamos ser indispensável sensibilizar e fortalecer junto à comunidade escolar o uso das plantas medicinais como recurso terapêutico, bem como, fortalecer nossas práticas de cuidado no nosso cotidiano de trabalho. Visto a possibilidade de promoção de um cuidado integral e de qualidade aos estudantes e servidores.

REFERÊNCIAS

MENDIETA M. et al. Compartilhamento de saberes de auto atenção e plantas medicinais para escolares urbanos e rurais. **Revista de Enfermagem UFPE on line** [Internet]. 2017 Dez 17; [Citado em 2022 Nov 27]; 11(12): 5207-5213. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22617>

SOUZA, I. M. C. et al. Traditional complementary and integrative medicine at the public health service in Brazil: limitations and strategies of the integration. *Adv Integr Med*. 2019;6(1):11-21. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aimed.2019.03.030>

BRASIL. Ministério da Saúde. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde; FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Horto Didático de Plantas Medicinais. Guia de Plantas Medicinais de Florianópolis. 1. ed. Florianópolis: 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122249/guia-de-plantas-medicinais-de-florianopolis.pdf> Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília; 2018

BADKE, M. R. et al. Significados da utilização de plantas medicinais nas práticas de autoatenção à saúde* * Extraído da tese “Significado de uso de plantas nas práticas de autocuidado em situações de doenças”, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017. . *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2019, v. 53 [Acessado 27 Novembro 2022], e03526. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018047903526>>. Epub 2 Dez 2019. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018047903526>.

CAMPOS, M. K. *Relógio Medicinal do Corpo Humano*. 1ª ed. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2018. v. digita. 49p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191696>. Acesso em: 10 nov. 2022.

